

# animal business BRASIL

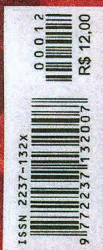
## MATO GROSSO

oportunidades  
de investimento  
na produção  
de carne bovina

CAMARÃO  
BRANCO  
produção  
high-tech

OVO DE  
GALINHA  
o mito do  
colesterol

MERCADO  
CHINÊS  
ascensão do  
poder de compra



# A EVOLUÇÃO DA SUINOCULTURA BRASILEIRA nos últimos dez anos

Por: Gustavo J. M. M. de Lima  
Embrapa Suínos e Aves

A produção de suínos é uma das atividades da Agricultura Brasileira que mais transformações sofreu nos últimos dez anos. Sempre atrelada ao desenvolvimento da avicultura, devido à atuação simultânea das agroindústrias nas duas cadeias, a cadeia produtiva de suínos apresentou nesse período profunda evolução tecnológica, o que garantiu aumento expressivo da produtividade e conquista de novos mercados no exterior. Ao mesmo tempo, entretanto, ocorreu redução das margens de ganho, maior concentração de animais por granja e a exclusão de grande parte dos produtores que existiam no início da década anterior.

**P**ara melhor identificar os fatos que causaram impacto na cadeia nos últimos dez anos, vinte profissionais foram consultados, selecionados por serem líderes influentes no Setor e apresentarem atuação em pelo menos uma das áreas de conhecimento: economia, meio ambiente, produção, sanidade, genética e nutrição de suínos. Atuam como produtores, técnicos, consultores e empresários, ligados aos setores público e privado. A partir das suas respostas, foram levantadas as transformações mais relevantes.

Nas áreas de Economia e Organização da Produção foram destacados os seguintes pontos:

- Apesar do contínuo crescimento no Sul do país, a Suinocultura apresentou uma grande expansão da atividade na região Centro-Oeste do Brasil, atraída pela oferta de milho e soja a preços reduzidos. Isto promoveu a mudança do perfil de produção, caracterizada por atuação mais concentrada nas grandes integrações, com avanço dos contratos de comodato e parceria. Este direcionamento das grandes integrações criou novas alternativas a regiões até então sem tradição de criação de suínos, proporcionando um grande desenvolvimento econômico;
- As Agroindústrias, com a concentração da produção, na forma de contratos de comodato e integração, passaram a deter os fatores mais importantes da produção, restando ao produtor a responsabilidade, principalmente, com mão de obra, instalações e tratamento e destino dos dejetos. Foi determinante também a institucionalização da produção piramidal, com o estabelecimento de granjas núcleo, multiplicadoras e comerciais;
- A década foi marcada por intensas e longas crises econômicas no setor de produção de suínos. A principal causa ainda é a falta de uma política de planejamento da oferta de suínos, mas outros fatores foram igualmente importantes, como o aumento dos preços dos grãos, causando elevação dos custos de produção e bloqueios internacionais à exportação de nossa carne. Estes ocorreram com as alegações de riscos sanitários ou da existên-

cia de resíduos e contaminantes. Entretanto, os bloqueios aconteceram, muitas vezes, sem uma razão plausível;

- Houve a abertura de novos mercados internacionais consumidores de carne suína, constituindo-se em importante oportunidade da participação nacional no suprimento mundial de carnes. Paralelamente, o consumo de carne suína per capita no Brasil permaneceu baixo, mas avanços foram observados como resultado do aumento do preço da carne bovina e de alternativas para escoamento do excedente, como o incentivo ao consumo de cortes e os esclarecimentos realizados pelas associações de criadores. Há necessidade, no entanto, de melhorar a qualidade da carne, em especial quando se trata do consumo "in natura";
- Aconteceu uma grande evolução na produtividade do setor, mas infelizmente os ganhos não se reverteram em lucros ao produtor;
- As crises constantes observadas no setor de produção de suínos e o direcionamento por projetos de granjas cada vez maiores promoveram uma grande concentração da produção. Paralelamente à maior profissionalização dos produtores, houve a marginalização dos menos eficientes, ocasionando o êxodo rural, especialmente na Região Sul;
- Os problemas com recrutamento de mão de obra qualificada em todas as regiões produtoras agravaram-se tanto nas granjas, de todas as escalas, como nas indústrias pertencentes à cadeia produtiva. Isto pressionou pela adoção da automação dos processos;
- No início da década passada, deu-se a continuidade do pagamento por qualidade da carcaça. Isto determinou o incremento no uso de tecnologias para a produção de carne. Entretanto, no início desta década observa-se que já não há tanto interesse das indústrias em bonificar as carcaças com maior percentual de carne. Duas razões básicas são apontadas: (1) as agroindústrias têm grande controle sobre a escolha do material genético e

adoção de práticas de manejo e nutrição que favorecem a deposição de carne; e (2) as genéticas atingiram um alto patamar tecnológico de evolução neste critério, o que dispensaria o estímulo;

- Houve melhor administração e gerenciamento das propriedades, principalmente em decorrência do aumento da escala, da profissionalização e do uso da informática;
- Embora as informações tenham sido obtidas e compartilhadas rapidamente em decorrência da revolução da comunicação digital, as restrições ao acesso às estatísticas do setor ainda persistem;
- A década passada foi marcada também pelo aumento da burocratização e documentação para produzir e comercializar os suínos.

## Sanidade

A saúde dos animais sempre teve grande relevância na produção de suínos. Entretanto, os últimos dez anos foram marcados pelo aparecimento de novas doenças como a emergência da infecção pelo PCV2, Circovirose, e doenças respiratórias associadas, que causaram grande prejuízo até o aparecimento da vacina contra circovirose suína. Tivemos também o aparecimento da infecção pelo vírus da influenza H1N1 em todo o mundo, causando grande impacto no mercado de carnes. Embora fosse possível manter o território livre da Síndrome Reprodutiva Respiratória dos Suínos, doença exótica causadora de grandes perdas econômicas e conhecida pela sigla PRRS, o Brasil não conseguiu escapar da ocorrência de problemas sanitários em percentuais elevados, verificados nos principais países produtores. Esses problemas foram decorrentes, em parte, do aumento da concentração da produção, com granjas com alta densidade de animais, e também pela imposição da retirada do uso de medicações preventivas e redução do emprego de aditivos antibióticos e quimioterápicos como melhoradores de desempenho.

## Exigências ambientais

O atendimento às exigências ambientais do setor produtivo marcou a última década. Considerando-se que em 1990 eram poucas as pesquisas sobre o tema no Brasil, houve uma



grande evolução na área, com benefício ao meio ambiente e a quebra de um paradigma: os dejetos dos animais podem se transformar em fonte de renda para os produtores. Nessa área, destacaram-se os seguintes aspectos:

Houve maior cobrança quanto ao impacto ambiental da atividade, especialmente pela ação do Ministério Público e surgimento de legislações mais restritivas;

O produtor de suínos respondeu positivamente às pressões da sociedade dispensando maior atenção ao manejo ambiental e buscando o licenciamento ambiental da sua atividade;

Houve grande adesão ao emprego de tecnologias nas propriedades, como o uso de sistemas de armazenamento e tratamento de dejetos, produção de biogás e redução da emissão de metano na atmosfera, geração de energia elétrica, melhor aproveitamento dos nutrientes como fertilizantes agrícolas e fonte de matéria orgânica para o solo;

Apesar de não ter oferecido o sucesso esperado, houve uma grande implantação de biodigestores, causando impacto indiscutível.

### Aumento da produtividade

Conforme mencionado, houve um grande crescimento de produtividade, especialmente em termos de prolificidade e conversão alimentar. O principal fator que desencadeou essas respostas foi a seleção genética dos animais para essas características. Isto aconteceu no Brasil de maneira simultânea aos avanços genéticos e de geração de novos insumos ocorridos em países líderes na produção de suínos. Foi notável também a crescente contribuição das técnicas moleculares no melhoramento genético de suínos nos últimos anos. Outro fator importante que colaborou para o aumento da produtividade das matrizes suínas foi a aplicação de novas técnicas de reprodução com resultados positivos na taxa de partos e número de leitões nascidos.



Gustavo Lima

## Aspectos regulatórios

Os aspectos regulatórios ganharam maior importância na última década em todas as áreas do setor produtivo. Na área de produção de alimentos para os animais, houve um grande impacto do controle de qualidade através da adoção e do atendimento das exigências de Boas Práticas de Fabricação. Através de trabalho conjunto do setor produtivo e dos órgãos governamentais, as BPFs tornaram mais fáceis as adoções de restrições e controle do uso de aditivos antibióticos e quimioterápicos como melhoradores de desempenho, melhorando os processos e a qualidade dos alimentos balanceados. Paralelamente, foi adotado o conceito da nutrição de precisão através do aumento significativo do emprego de enzimas nas dietas, o uso de ingredientes que auxiliam na resposta imune dos animais frente aos desafios sanitários e da geração de exigências nutricionais dos suínos obtidas em condições brasileiras. A última década ficou marcada pelo uso de ingredientes com alta especificidade como aminoácidos industriais, plasma suíno, ractopamina, fitase e minerais orgânicos. Além de melhorar a saúde dos animais, esses ingredientes foram muito importantes para garantir que os genótipos animais expressassem o máximo do potencial produtivo, com menor custo de produção e impacto poluente sobre o meio ambiente.

## Bem-estar

Houve aumento da preocupação do setor produtivo com o bem-estar dos animais, especialmente como reflexo às pressões oriundas das exigências da Comunidade Europeia com relação à melhoria do conforto dos animais, redução das lesões e mortes e com o abate humanitário dos animais. Houve uma grande melhoria do manejo da criação de suínos na última década, em especial do manejo pré-abate, envolvendo as etapas de carregamento, transporte e alojamento dos animais no frigorífico. Entretanto, há muito que se implementar como, por exemplo, o alojamento de porcas em baias coletivas durante a gestação. No final da década, passou a ser adotada a castração imunológica dos machos inteiros para aumentar a produtividade e evitar procedimentos que causam dor e desconforto aos animais.

## Instabilidade

A Suinocultura Brasileira está muito longe de se constituir em uma atividade econômica estável frente à volatilidade do mercado internacional, o baixo consumo interno e os altos custos de produção. Embora o setor tecnológico venha respondendo rapidamente às transformações, a falta de equidade da distribuição de renda entre os segmentos da cadeia poderá alterar drasticamente o seu futuro, assim como influenciou o desenrolar da atividade na última década. Outra preocupação constante é a vulnerabilidade da situação sanitária dos rebanhos brasileiros devido à falta de estrutura e de uma política mais austera e presente, que tem motivado, mesmo que em alguns casos indevidamente, a suspensão de importações e dificultado a conquista de novos mercados ou a fixação de mercados importadores cativos. Assim como outros setores da economia, o desenvolvimento da suinocultura é freado e perde competitividade, frente aos mercados externos, pelos problemas de logística, especialmente pela escassez de redes ferroviárias para movimentação de grãos e produtos para os centros consumidores e portos, além da excessiva carga tributária.

Muito se fez nos últimos dez anos para que a Suinocultura Brasileira atingisse o estágio atual. Entretanto, o futuro incerto faz com que cada ator da cadeia produtiva tenha o sentimento comum de que é necessário melhor organização e trabalho árduo para permanecer na atividade.